

Superlotação propicia violência

Foto: arquivo/Sindicato



Usuários e metroviários sofrem com a superlotação

São Paulo está entre as 10 cidades mais populosas do mundo. São 11.821.873 habitantes segundo o IBGE. Há uma enorme demanda que foi reprimida pela falta de transporte público. Ao invés da construção de malha metroferroviária, o governo priorizou a construção de grandes avenidas e marginais para circulação dos automóveis.

Hoje, pagamos o preço. Todo dia somos surpreendidos pelos congestionamentos. Em contrapartida, o transporte público padece superlotado pela falta de investimento.

Durante 20 anos, o governo de São Paulo pouco investiu no metrô e na ferrovia. A Linha 3-Vermelha é considerada a mais lotada do mundo. Em horários de pico, chegamos a carregar 11 usuários por m² numa condição desumana.

E, quando há o investimento no transporte de massa, parte é desviada para os bolsos dos políticos e empresários ligados ao governo. Um

exemplo é o chamado “Propinoduto”.

A corrupção no Metrô afeta o usuário e o metroviário. Trabalhamos numa condição limite por causa da superlotação. A situação piora com a inserção de “novos” trens superfaturados no sistema. A frota K é, de longe, a mais problemática e contribui para o aumento da superlotação com suas frequentes falhas.

O aumento da violência está relacionado à superlotação. Seja a violência contra os funcionários ou mesmo a violência entre os próprios usuários, e o aumento dos furtos e dos assédios sexuais praticados. O ambiente de “empurra-empurra” e de proximidade física favorece a ação dos delinquentes. Na contramão, o governo de São Paulo lançou uma campanha elogiando a superlotação afirmando que “trem lotado é bom para xavecar a mulherada” (jornal “*Estadão*”, 25/03/14). Sem comentário.



Sindicato dos Metroviários de SP